

Assignatura.

D'entro da comarca:

Por um anno 6\$000 Rs.

Para o exterior:

7\$000 Rs.

Pagamento adiantado.

A UNIÃO.

Publica-se
na Quarta-feira de cada
semana.Annuncios
e outras publicações pelo
preço que se ajustar,
sendo o
Pagamento adiantado.

Orgão destinado aos interesses
da Provincia de St. Catharina e especialmente da comarca de Nossa Senhora da Graça.

A UNIÃO.

Joinville, 11 de Junho de 1884.

A queda do gabinete.

O telegrapho transmittiu-nos a noticia de que o ministerio de 24 de Maio, presedido pelo cons. Lafayette, havia pedido a sua exoneração, tendo sido pela corôa convidado o cons. Dantas para organizar novo gabinete.

Sabemos que o facto de ter sido derrotado o candidato do governo á eleição de presidente da camara dos deputados foi a causa que determinou a retirada do gabinete Lafayette.

Já previamos que um ministerio, contra o qual se revoltarão os seus proprios amigos, e cujos membros tantas provas de incapacidade tornerão a este ludibriado paiz, não podia manter-se por longo tempo, á menos que não estivessem de todo postergadas as mais comensinhas noções do dever, da dignidade e do pudôr.

Sim! Desde que o Sr. Lafayette, inventado pelo cons. Dantas, tomou a si o penoso encargo de organizar gabinete chamando para seus auxiliares a illustres decepcionados, na phrase do tribuno rio-grandense, nutriu logo o paiz a convicção de que não seriam attendidos os seus reclamos, resolvidas as diversas questões administrativas e politicas que sobremodo o agitavão.

E realmente se nos estreitos limites de um artigo edictorial nos fosse possível analysar uma a uma as figuras que compunhão o ministerio Lafayette, da analyse havia de resultar o seguinte: que nem um d'aquelles improvisados estadistas estava n'altura da elevada e importante posição de ministro de Estado.

Podemos mesmo nos considerar dispensados d'esta tarefa, pois, não ha muitos dias, transcrevemos do nosso illustrado collega do „Brasil“ um bem elabo-

rado artigo edictorial, no qual, com mão de mestre, reduzia elle ás suas justas proporções os membros do fallecido gabinete.

Simples prepostos de alguns chefes que querem á todo transe manter uma situação condemnada pela opinião publica, os ministros do gabinete Lafayette acabão de cahir sob o peso da maldicção popular.

Para photographar viva e fielmente o ministerio de 24 de Maio, basta a recordação do acontecimento do dia 25 de Outubro, em que foi assassinado á golpes de punhal e sob as vistas do governo, cuja protecção foi implorar, um pasquineiro audaz que havia attrahido sobre sua cabeça o odio e a vindicta popular, e ainda da famosa carta dirigida pelo cons. Lafayette a um seu collega, considerando-o incapaz de exercer o cargo de ministro da guerra.

E' um documento original nos annaes de nossa historia politica, e que ha de attestar em todo tempo a degradação moral d'esta situação inaugurada na noite de 5 de Janeiro de 1878.

Despedir um collega porque occupava uma pasta alheia aos seus estudos e habitos.

Onde, em que paiz já se viu semelhante procedimento contrario até a todas as regras da mais simples delicadeza, e offensivo dos creditos da nação?

E, d'entre os ministros do gabinete Lafayette, qual foi o que revelou a sua aptidão, os seus conhecimentos especiaes para a pasta que occupava?

Pois não forão todos elles elevados á posição de ministros de Estado pela imposição dos chefes politicos, a cujas ordens cegamente obedecião?

Onde estudou finanças o presidente do conselho?

Ah! não forão os motivos allegados na carta que impellerão o Sr. Lafayette a praticar o acto que tem sido serveramente condemnado por todos os cidadãos serios e moralizados d'este paiz.

Não, não forão de certo.

O Sr. Rodrigues Junior foi despedido porque teve a hombridade, a louvavel coragem de não prestar-se a servir de instrumento de um potentado de provincia, cumprindo religiosamente as suas determinações.

Quando fallava, percorria os assumptos historicos transportava-se aos tempos homericos da velha Grecia, narrava a luta dos giadores em que Phidias estudou a musculatura dos Hercules bosquejava nas sombras da noite bysantina as paginas douradas da grande arte de Scopas . . . E, de olhar vivo, flicto-estranhamente brilhante, o gesto sympathico, a sua voz, ora elevava-se com paixão, ora descia sentimental, como um trovador a cantar a legenda dos castellos mysteriosos da idade media.

*

Em 6 de Julho de . . . Amelia completava dezes, nove annos.

Havia um jantar em sua casa, offerecido aos intimos e aonde se apresentaria muita gente pela primeira vez. Em geral assim acontece.

A's cinco horas da tarde chegou Octavio. Trazia um ramo de rosas que foi offerecer á Amelia pedindo-lhe que visse naquellas pobres flores tudo quanto de mais bello e puro póde florescer no coração de um moço abandonado pela sorte. A moça aceitou e n'um sorriso angelico lançou na alma de Octavio uma recompensa enorme: Disse-lhe que por mais insignificante que fosse o mimo desde que viesse das mãos d'elle seria para si o melhor e mais rico presente que se lhe podia fazer.

Esta phrase seria ou não uma confissão de amor? Assim acreditava Octavio. Não temeu mais o rival; agora podia elle vir, fizesse o que fosse mostrasse que a sua cintura era delgada como a cintura dos fidalgos de espadim e manto descobrisse mil galanteios, mil posições, que tudo seria de balde. Finalmente havia vencido . . .

A offensa, o insulto que contem aquella carta não foi dirigido somente ao ministro victima da inqualificavel audacia do presidente do conselho: foi dirigido a toda camara como bem disse o cons. Lourenço de Albuquerque.

Foi por isto que a opposição nobremente vingou a affronta, repellindo um gabinete que, em honra da nação, não pedia por mais tempo dirigir os seus destinos.

Que severa lição!

Que bonito exemplo!

Cahiu o ministerio Lafayette, isto é, o ministerio da inercia, e da criminosa indifferença diante dos graves problemas que exigem prompta e immediata solução, o ministerio que fugia covardemente ás discussões, porque tinha a certeza de ser esmagado nas lutas da palavra e do raciocinio.

A opposição da camara dos deputados vingou, repetimos, com louvavel altivez a dignidade da corporação vilmente ultrajada.

Parabens a ella, parabens ao paiz.

Protesto politico.

A NAÇÃO.

Sorprendida a camara dos deputados na sessão de hoje pelo requerimento de votação sem discussão, apresentado pelo deputado Felicio dos Santos, ao art 3º do orçamento de despeza do ministerio de fazenda para o futuro exercicio de 1884-1885, e antes que pudesse tomar conhecimento das emendas, no momento offerecidas, refundindo no mesmo artigo outros da proposta, os deputados conselheiro Paulino, Andrade Figueiro e Belisario de prompto reclamarão contra esta preterição aberta do regimento e tropelia com que pretendião attribuir á camara a responsabilidade moral do voto de despezas extraordinarias no valor de perto de 29,000:000\$ envolvidas nas

E dentro d'elle soavam aa vibrações dulcissimas que desperta o amor retribuido.

Horas depois chegou Adolpho Vinhas perfumado elegantemente trajado ao ultimo figurino.

Octavio lançou lhe um olhar, alto e atrevido, parecia faltar um escravo.

Adolpho nem sequer notou aquelle desprezo, foi em direcção de Amelia e offereceu-lhe um pequeno volume que trazia preso ao dedo minimo.

Immediatamente a moça levantou-se, entrando para o interior, de onde voltou alegremente, a mostrar um pequeno cofre de crystal musseline e d'ouro lavrado: Oh! como e linda! . . . Vejam! . . . como é lindo! — Dizia ella e mostrava o objecto ás visitas. — Octavio abaixou os olhos. Sentio cahir, bem no amago do coração, gotta a gotta, um fel corrosivo.

Amelia mudou os cuidados para o Adolpho, jantou junto d'elle e toda a sua familia, por uma humilhação expontanea, tinha para o rico o excessu ultrajante da bajulação e do servilismo.

Acabado o jantar Octavio retirou-se sem que lhe dissessem por attenção: demore-se mais um pouco. Sahiu quasi a correr desesperado, espinhaso na sua dignidade.

Soube se mais tarde que Amelia depois de dois annos de casamento fôra abandonada pelo marido . . .

Emquanto a Octavio . . . a familia de Amelia nunca mais teve novas d'elle.

Mas ha quem diga que existe nesta cidade uma pobre viuva que vae todas as tardes depositar um ramo de flores sobre a cova de um filho, e que ao invocar protecção para repouso eterno de sua alma murmura um nome que arrancaria lagrimas á Amelia.

SILVINO JUNIOR.

FOLHETIM.

Do „Brasil.“

Os presentes.

Raras são as vezes que se encontra belleza tão peregrina como a de Amelia.

Apenas 18 annos roçagavam naquelles hombros. As suas fórmãs de uma correcção admiravel, lembravam o magico cinzel de Praxitelles, nas formas sublimes das deusas do paganismo.

Não descendia de nobreza, não tinha no sangue das veias o azul de raça; era uma burguezinha, filha de um antigo empregado publico que, fiel ao rei e fiel ao horario da sua repartição, conseguira ser dignitario da rosa.

Dois moços disputavam o coração de Amelia. Um, o mais enamorado era pobre e trabalhador; pertencia a esta classe de homens que vão misturando, resignados as lagrimas com os risos para que mais tarde não leve só na mortalha o sangue das chagas. O outro tinha rendimentos, dispunha de cavallos inglezes e bellas toilettes de preço vinha directamente de paes fidalgos, e, ainda, em cima dos seus cartões, ostentava-se um elmo emplumado, de mascara cerrada.

Ambos procuravam a victoria. Adolpho, o fidalgo, no galanteio, ganhava apalma. Octavio vencia pelo seu aspecto romantico, pela sua palavra inspirada, ardente como lavas, sonora como balladas allemães.

Schaaren gegen Abartum operirt. — Das Unterhaus hat den Vorschlag, betreffend die Errichtung eines Tunnels unter dem Kanal zwischen Dover und Calais, abgelehnt.

Die Franzosen haben die Freude, die Tonkin-Frage in befriedigender Weise erledigt zu sehen. China hat sich zu Unterhandlungen herabgelassen und seine scheinbare Feindschaft über Tonkin, die es den französischen Waffen gegenüber nicht aufrecht halten konnte, aufgegeben. Die Unterhandlungen wurden zu Tien-Tsin, nahe bei Peking, geführt und endigten mit dem Abschlusse von zwei Verträgen. In dem einen Vertrag anerkennt China das Protektorat Frankreichs über Tonkin und Anam, während letztere Macht auf sonstige Kriegsschädigungen verzichtet; die Feindseligkeiten zwischen beiden Theilen hören sofort auf. Nicht minder wichtig ist der andere Vertrag, der ein Handelstractat ist, und von dem sich die Franzosen eine bedeutende Hebung des Handelsverkehrs zwischen beiden Reichen versprechen. Nach einem solchen Erfolge werden die Kammern gewiß nicht anstehen, 38 Millionen Francs, welche die Regierung zur Deckung der Speisen des tonkinesischen Feldzuges verlangt, zu bewilligen, ebenso 9 Millionen für die durch die Expedition gegen Madagascar erwachsenen Kosten.

Der Herzog von Amale ist schwer erkrankt, sein Zustand erregt Besorgnisse.

Im Hause Bonaparte treiben Vater und Sohn jeder Politik auf eigene Faust. Der Prinz Victor, ältester Sohn des Prinzen Jerome Napoleon, des „rothen Prinzen“ erklärt, daß er mit seinem Vater in Bezug auf die zu verfolgende Richtung der Politik zur Wahrung der Interessen der napoleonischen Dynastie nicht übereinstimme. Der ungerathene Vater hat ein Manifest an seine Parteigänger veröffentlicht, in welchem er sich als den legitimen Erben Napoleons IV. betrachtet.

Nordamerika. An der Newyorker Börse ist aus dunklen Gründen eine Panik ausgebrochen, welche den Gang des Handels lahm gelegt und verschiedene bedeutende Geschäfte zur Zahlungseinstellung genöthigt hat. Viele Geschäftsleute haben eine Petition an den Senat in Washington unterzeichnet, worin sie eine Untersuchung über die Ursachen jener Börsenpanik verlangen.

Verkehrswesen. Die Royal Mail Steam Packet Company hat Einrichtungen getroffen durch welche ihre Verbindung zwischen Großbritannien und Brasilien, die durch Dampfer, welche Southampton am 9. jedes Monats verlassen (und einen großen Theil der deutschen Post nach Brasilien befördern) aufrecht erhalten wird, beschleunigt werden sollen. Die Aenderung beginnt mit demjenigen Dampfer, der am 9. d. M. abgeht. — Eine in Newyork gegründete Gesellschaft beabsichtigt von dort ein Kabel nach der Hauptstadt von Ceará zu legen, und hat dafür die Erlaubnisse erhalten, den Namen Pedro II. American Telegraph and Cable Company führen zu dürfen.

Taunay erzählt in der „Gaz. d. Not.“ wie er zu seiner Stellung in den wirtschaftlichen Angelegenheiten des Reichs gekommen ist. Sein Streben nach Durchführung der großen Naturalisation, Civilehe, Grund- und Bodensteuer u. dergl. hat er von seinem Vater geerbt, der um 1816 in Brasilien einwanderte, später Direktor der Akademie der schönen Künste in Rio wurde. Von frühester Jugend an hörte der Sohn den Vater von jenen Idealen sprechen für deren Verwirklichung der letztere als Fremder nicht wirken konnte. Aber der Sohn hat die Bestrebungen des Vaters aufgenommen, weiter verfolgt und sich im Kampfe für dieselben zum Chorführer der sozialen Regeneratoren des Landes aufgeschwungen.

In Nordamerika nimmt die **Gräberschändung** zum Zwecke der Versorgung der anatomischen Institute mit Leichen immer größere Dimensionen an. Während in Deutschland die Zuchthäuser hinreichendes Material liefern und auch die Selbstmörder, wenn sie nicht von den Angehörigen reklamirt werden, der Anatomie überwiesen werden, sind die Anatomen in Nordamerika durch die Unionsgesetze genöthigt, Leichen für ihre Zwecke zu kaufen. Mancher Arme wendet dort, indem er vor seinem Tode in die Auslieferung seiner Leiche an das anatomische Institut willigt, auf diese Weise seiner Familie noch einen Geldbetrag zu. Doch scheint dies nicht hinzureichen, um das Bedürfnis der Studierenden zu decken, denn man stiehlt dort die Leichen aus den Gräbern, und neuerdings sind Fälle bekannt geworden, in denen man Morde beging, um das Lumpengeld von 15 Dollars für eine Leiche einzulassen. Im Staate Iowa kam kürzlich auf diese Weise die Ermordung von drei Regern ans Tageslicht, und in Cincinnati wurden zwei Regier verhaftet welche einen alten Mann mit Frau und Adoptivkind ermordet und die Leichen an das Ohio-College verkauft hatten. Welches weite Gewissen müssen aber Aerzte haben, welche die Leichen Ermordeter kaufen und keine Anzeige erstatten?!

Diebstähle. Während wir uns hier bisher einer fast absoluten Sicherheit des Eigenthums erfreuten, sind in den letzten Tagen bei mehreren hiesigen Kaufleuten Diebstähle verübt worden, welche darauf schließen lassen, daß einige Kommunisten ihren Grundbesitz: „Eigenthum ist Diebstahl“ unter uns zu verwirklichen trachten. Möge die Polizei ein wachsames Auge auf dieses Treiben richten und namentlich sich hier herumtreibende fremde Zuzügler einer strengen Kontrolle unterwerfen. In dieses Kapitel gehört auch die Industrie, welche bei nachtschlafender Zeit von nichtsnutzigen Bengeln ausgeübt wird, nämlich:

die Gartenbesitzer ihrer Orangen zu berauben. Auch hier thut ein strafendes Exempel noth.

Die Kaffee-Ausstellung in Petersburg ist im Beisein des Kaisers Alexander nebst Familie eröffnet worden. Der Volkessudrang war außerordentlich. Es wurde in reichlichem Maße brasilischer Kaffee servirt und große Mengen gemahlener Kaffee mit der Aufschrift: „Uno tasso de café do Brasil“ nebst einer Anweisung für die Zubereitung vertheilt. Auch wurde eine französisch verfaßte Schrift über Brasilien verbreitet.

Der Peterspennig wird auch in Brasilien von einer Gesellschaft, die sich die Legion des Kreuzes nennt, eingesammelt. In den fünf Jahren von 1879 bis 1884 konnte sie dem Papst mehr als 16½ Contos zum Geschenk machen. Das ergiebigste Jahr war 1880—81, im letzten Jahre hat der Ertrag sehr abgenommen und belief sich auf nicht ganz 2 Contos.

Indianer. Aus Matto Grosso wird gemeldet, daß die wilden Indianer wiederholt bis auf 2 Kilometer an die Hauptstadt Cuyaba herangekommen sind. Kürzlich wurden dort an einem Flusse, wohin die Stadtbevölkerung oft baden geht, die Bewohner von den Indianern überfallen, eine Frau getödtet, ein Mann durch einen Pfeilschuß verwundet und einige 20 Häuser ausgeplündert.

Nur eine Jüdin. Der General-Inspektor des Unterrichts, Dr. Bandeira Filho, hat seine Entlassung genommen, weil der Minister bei der Besetzung einer Lehrerstelle eine erst in dritter Linie qualifizierte Lehrerin ihren beiden fähigeren Mitbewerberinnen aus Protektion vorgezogen hat. Im Senat deshalb interpellirt, rechtfertigte sich der Minister damit, daß er die bestqualifizierte Konkurrentin leider nicht habe berufen können — sie sei eine Jüdin.

Im Umtausch erhalten wir von deutsch-brasilianischen Blättern die „Blumenauer Zig.“ Dieselbe ereifert uns mit der Nachricht, daß die „União“, da sie die Vertretung der Kandidatur Taunay's für die künftige Wahl sich zum Ziele setzt, in Blumenau eine ansehnliche Zahl Abonnenten gefunden hat, was wir mit der geschätzten Kollegin als ein günstiges Zeichen betrachten.

Santa Catharina. Der Kaiser hat dem Lyceu de Artes e Officios in Desterro die Summe von 200\$ geschenkt. — Es heißt, der Conde d'Eu beabsichtige diese Provinz zu besuchen und der Einweihung der Eisenbahn D. Theresia Christina beizuwohnen; alsdann werde der hohe Herr im Auftrage des Kriegsministers nach Rio Grande do Sul weiter reisen.

Von unsern Vaterlandsvertheidigern entwarf der Bisconde de Pelotas kürzlich im Senat ein wenig schmeichelhaftes Bild. Er sagte u. a.: „Die Freiwilligen der Infanterie sind gegenwärtig und seit geraumer Zeit aus dem Schlechtesten, was unsere Gesellschaft hat, zusammengesetzt; diese sogenannten Freiwilligen sind im Allgemeinen Bagabunden aus unseren Städten, politisch Besahndete, die, von den Behörden bedroht, nur die Wahl zwischen Gefängniß und Dienst im Heere haben. Sie ziehen natürlich den Militärdienst vor.“ Der Bisconde besüßwortet wegen dieser unsaubern Elemente die Einführung der Prügelstrafe in der Armee.

SECÇÃO LIVRE.

Chamamos a attenção da Camara Municipal para a estrada publica que, partindo d'esta cidade, segue para o sul. Quasi todas as pontes construidas de madeira acham-se podres e esburacadas, ameaçando assim de eminente perigo aos viandantes.

Além disso existe um atoleiro de difficil passagem em frente as immedições da residencia da viuva Anna Moreira.

Cumpra portanto, que a Camara Municipal, sem perda de tempo, mande fazer esses concertos afim de evitar alguma desgraça, e dar livre tranzito á grande numero de pessoas que de dia e de noite, passam pela referida estrada.

S. Francisco, 7 de Junho de 1884.

Um viajante.

Ao publico.

A noticia do fallecimento de Francisco José de Faria, publicado no „Correio da Tarde“, e transcrita ua „União“, forneceu a um anonymo o ensejo de ferir a reputação do Dr. Taunay, contestando verdades que pullulão na referida noticia.

E' assim que um ente imaginario, Dr. Furacão Paciencia affirmando com um desplante admiravel, no n. 10 do Globo, que Faria nunca recebeu auxilio do Dr. Taunay, e que quando esteve na Córte se viu em serios apuros para voltar por não ter dinheiro para pa-

gar a passagem, encontrando felizmente um' alma generosa (a dos negociantes Lima Junior & Queiroz que emprestou-lhe 50\$000 para o regresso, e chama o Dr. Taunay de hypocrita e despeja sobre o eminent cidadão outros nojentos grosseiros insultos.

A verdade, porem, brilha sempre radiante e esplendida, e é somente por amor d'ella que hoje occupo as columnas d'este conceituado orgão de publicidade.

Chamo a attenção do publico para a carta que dirigí aos Srs. Lima Junior & Queiroz, residentes na córte, e para a resposta que estes conceituados negociantes se dignarão dar-me

Eis as cartas:

Rio de S. Francisco, 12 de Maio de 1884.

Illmos. Srs. LIMA JUNIOR & QUEIROZ.

Amigos e Senhores. — Peço a V. Mces. o obsequio de responderem, com toda a urgencia, aos seguintes pontos, authorisando-me a fazer de sua resposta o uzo que me convier.

- 1.º Se, por occasião de achar-se em caça de V. Mces. o cidadão Francisco José de Faria, derão V. Mces. ao mesmo Faria a quantia de cincoenta mil reis.
- 2.º Se esta quantia foi dada por não ter elle dinheiro para pagar a passagem da Córte até esta cidade e, no caso negativo, se sabem quem lhe deu a passagem.
- 3.º Qual foi a pessoa que o recommendou a V. Mces.
- 4.º Finalmente se o Dr. Taunay entregava a V. Mces. a quantia de 60\$000 de 3 em 3 mezes, desde quando, e para que fim.

A sua resposta muito satisfará, a quem com estima e consideração é de V. Mces.

amigo, obrigado e creado

Francisco da Costa Pereira.

Illmo. Snr. FRANCISCO DA COSTA PEREIRA.

Em desempenho do pedido acima respondemos: ao 1.º: suprimos ao Sr. Faria vinte mil reis e não cincoenta; ao 2.º: não sabemos quem lhe deu a passagem para voltar; ao 3.º: foi-nos recommendado pelo Sr. Marcellino Nunes Cardozo; ao 4.º: é exacto que o Exm. Snr. Dr. Taunay nos entregou de 3 em 3 mezes a contar de 27 de Junho de 1882 até 21 de Abril de 1884, 60\$000 como pensão estabelecida ao dito Sr. Faria pelo mesmo Sr.

Pode fazer o uzo que lhe convier d'esta resposta, que é a verdade do que a respeito sabemos e podemos provar.

Com estima somos de V. S.

amigos muito obrigados

Lima Junior & Queiroz.

Depois da leitura d'este documento, diga o publico: quem fallou a verdade o autor da noticia ou o escriptor anonymo?

A' que fica reduzivo agora o Dr. Furacão Paciencia? Que conceito se pode formar de um ente que assim insulta publicamente a verdade para morder a reputação de um cavalheiro de elevada posição social?

Os leitores que o qualifiquem....

S. Francisco, 6 de Junho de 1884.

Francisco da Costa Pereira.



Neccrologio.

Recitado pelo autor, ao dar-se á sepultura o cadaver do major

A. F. Caldeira.

Não é a lisonja que vem fallar ante este tumulo, que vae fechar-se; não. Quem detesta tanto o optimismo como o pessimismo, não pode thuriferar lisonjas; e não só por isso, como mesmo pela memoria daquelle, cuja sentida morte hoje lamenta-se!

Singelas como breves serão as minhas palavras; mas sinceras, de verdade, de justiça!

A morte é a consequencia natural da vida transitoria, ninguem o ignora. Mas, si o passamento do justo abre-lhe as portas da eterna vida, — tambem á humanidade, que d'entre si o perdeu, assiste muitas razões para choral-o e chorar com sinceridade a falta irreparavel nesta vida terrena, occasionada por seu tranzito!

Eis infelizmente o que agora faz-se!

Um punhado de terra vai separar dentre nos pa- sempre os ultimos restos de quem chamou-se en- e os vivos — Antonio Francisco Caldeira!

E quem era elle?

Que o digam as lagrimas da viuva, que o chora! Que o digam os prantos dos filhinhos orphãos, que chamam inutilmente, porque aquelles braços de pae unais os acolherão!

Que o digam o sentimento fundo, o pezar condon- te de seus irmãos e amigos; a lamentação de to- os, enfim, que tiveram relações mais ou menos pro- ximas com elle!

Ah! de certo! Quem ha de prehencher esse vá- no aberto assim pela mão da morte entre nos odos?...

Antonio Caldeira era uma indole como ha poucas, uma alma boa, pacifica, caridosa, affeita ao bem: sem lolo, sem jactancia, sem vaidade, sem fingimento!

Negava-se sempre ao mal.

Era um homem, cuja falta entre os homens ha de ser sensivel, maxime á nossa terra, que lhe foi berço; que lhe é tumulo!

Morreu moço ainda, embora grisalhassem-lhe os ca- bellos e a barba as cans do soffrimento, que o victi- nou! Mas no curto espaço de vida instavel, elle, como esposo, pae, irmão, amigo, cidadão: — virtu- oso no lar domestico; sincero na amizade; recto nas funções civicas; exacto e attentosamente tratavel em seus negocios commerciaes: até, como politico, sem deixar ponto que lhe macule, tendo sido estima- do de ambos os lados contendores: — adquirio a jus- ta e seria cognominação de homem de bem.

Eis o brilho, que elle deixa a rutilar-lhe a me- moria!

Eis o melhor brilhante, a verdadeira riqueza, que elle lega:

— Um nome honrado!

Que mais se ha de dizer, que mais lhe abone a tão saudosa memoria? que caia nos corações feridos em doce consolação como um balsamo celeste?

Elle foi bom, foi justo. Caminho da vida, sur- prehenheu-o a noite dos sepulchros!...

Que fazer agora?...

E' recorrer-se a Deus para que — dê-lhe o eterno descanso entre os resplendores da luz perpetua

Requiem eternam dona eis Domine.

Et lux perpetua luceat eis.

Requies cant in pace.

S. Francisco, 6 de Junho de 1884.

Benjamin Carvalho.

ECHO DOS CORREDORES.

(Do „Brazil.“)

Na sessão de ante-hontem o Sr. Ruy Barbosa pro- tendia fallar com a ausencia do nosso honrado amigo o Sr. Andrade Figueira.

O Sr. Ruy tinha preparado para recitar de impro- viso um exordio, como il faut, mas, fatalidade, o Sr. Figueira occupava a sua cadeira de honra, e o discurso do Sr. Ruy ficou acephalo, um discurso sem exordio...

Um discurso do Sr. Ruy Barbosa... incommoda... irrita como um zumbido de mosquito. Quando o Sr. Ruy falla, parece um parafuso... pequenino á furar, á furar!...

Quando o Sr. Ruy falla parece que ouvimos uma clarineta desafinada, uma gaita de folle mal tocada.

E não desconfia o Sr. Prisco que esta gaita que elle ouve na camara, está fazendo uma falta enorme á Philharmonica Suspiro Cachoeirano, de que S. Ex. é muito digno presidente?

Um dos episodios mais interessantes do discurso do Sr. Ruy Barbosa, foi quando elle se esqueceu de parte do seu improviso, e saccou do bolso uns jor- naes inglezes para poder continuar o discurso, o ridiculo chegou ao apogeu. O Sr. Anisio disse em aparte: — isto parece conferencia pedagogica, — e a gargalhada rompeu de todos os lados.

Um Sr. deputado pediu ao Sr. Felicio dos Santos que o acompanhasse á ante-sala, chegando lá, disse: — Estou visivelmente incommodado, tenho colicas...

— Como principiou? perguntou o Sr. Felicio.

— Estava ouvindo o Ruy Barbosa...

— Basta! interrompeu o candidato á senatoria; estavas ouvindo o Ruy?

— Sim, estava.

— Pois vai depressa para casa que o Ruy Barbosa é um verdadeiro Ruy Barbo.

— Ruy Barbo ou Ruym Barbosa? disse o Sr. Za- ma, que passava.

— Se não fosse elle se parecer com feto de botica, accrescentou o Sr. Felicio, nós bem que o poderíamos chamar Ruy Blas.

Feto de botica?! ah! ah! á boa. é muito boa, sim, parece mesmo um feto de botica, dizia o Sr. Brandão a rir-se como um perdido.

Nisto o Sr. Candido de Oliveira chegando-se ao grupo, ouviu ainda os restos da gargalhada do Sr. Brandão, e suffocando o riso, disse com voz autori- taria... com aquelle voz de embrulho, que todos conhecemos: — Vão ouvil-o, andem, elle está fallando da historia da Inglaterra!

Agora a minha opinião: o Sr. Ruy não é parafu- so; o Sr. Ruy Barbosa, não é Ruy-Barbo, é Ruy-Blas, não é feto de botica, não é simplesmente uma cabeça que falla. Se amola, se parafusa, nossa paciencia se provoca a irascibilidade, ha comtudo uma cousa que o salva; é a admiração que elle vota ao Sr. Prisco.

(Transcripção do „Correio da Tarde“.)

LEI INCONSTITUCIONAL.

Até que afinal foi publicada na „Regeneração“ n. 121 a lei n. 1088 de 8 de Abril deste anno, creando o imposto de 2% sobre todos os generos de commer- cio introduzidos por cabotagem no consumo da pro- vincia e de 1% sobre os que forem por outra qual- quer via, assim como 10% sobre a roupa feita e o sabão, que pagará por kilogramma 20 rs., menos o oleina cujo imposto será de 2%.

E' mais um acto arbitrario da maioria da assem- bléa liberal de 1884, que compondo-a artificialmente com um intruso, sem votação, rasgando o diploma de um legitimo representante do povo, afinal, calcou o acto adicional aos pés, e secundada pelo presidente da provincia, tributo o commercio, e por conse- guinte aos consumidores, com impostos constitu- cionaes.

Não valeu o art. 12 do acto adicional, que é ex- presso e determinou o seguinte: — As assembléas provinciaes não poderão legislar sobre impostos de importação, nem sobre objectos não comprehendidos nos dous precedentes artigos.

O aviso n. 102 de 11 de Março de 1862, declarou que o imposto de importação do estrangeiro, ou de outras provincias, sendo lançado pelas assembléas provinciaes, é inconstitucional.

O decreto n. 347 A de 24 do Maio de 1845 re- vogou a disposição de uma lei provincial de Minas, como contraria a esse artigo, que estabeleceu direitos de entrada, e impoz a quantia de 4\$000 em cada animal, que importasse generos de outras provincias, não sendo de producção das limitrophes.

Todos os pareceres da secção do conselho de es- tado são unanimes em taxar de inconstitueionaes e revogaveis as leis provinciaes creando impostos de importação, debaixo de qualquer fórma que lhes dêm.

Ora, a lei n. 1088, tributando os generos de com- mercio introduzidos na provincia por cabotagem, ou os que o forem por outra qualquer via, estabeleceu o imposto de importação não só para os generos en- trados de uma outra provincia (imposto inter-provin- cial), como mesmo as entradas de portos estrangei- ros, de modo que creou uma rede de impostos de im- portação!

E houve um presidente de provincia, que, contra as expressas recommendações do governo geral, sanc- cionou semelhante absurdo, contra a terminante dis- posição do art. 12 do acto adicional, e não cum- prio o seu dever, suspendendo a sua publicação como terminantemente dispõe o art. 24 § 3 do dito acto adicional!

Errou, portanto, o mesmo presidente ao seu dever, sancionando essa lei, porquanto a niuguem se es- conde sua manifesta inconstitucionalidade.

Agora, portanto, em resultado, ao commercio da pro- vincia que proteste contra a execução de semelhante

lei inconstitucional, e represente á assembléa geral, que se acha reunida, para ser revogada, afim de li- vra-se de execução fiscaes que lhe trará maiores pre- juizos, não só por ser necessario o deposito das quan- tias exequandas, como das custas arbitradas, e nece- sarias exequandas, como das custas arbitradas, e nece- sarias de demandarem o seu direito em pleitos judi- ciales, como ha bem pouco tempo succedeu.

Deste atvitre só em ultimo caso devem lançar mão. Em todo o caso, como ninguém está sujeito ao cumprimento de leis inconstitueionaes, não deve o commercio pagar um ceitil de direitos ou impostos de importação, pois que o é o sobre os generos de commercio introduzidos na provincia, ou seja por cabotagem, ou por outra qualquer via.

Dê o commercio independente nova lição aos que assim decretão leis oppressoras e vexatorias, que of- fendem o pacto fundamental do estado.

ANNUNCIOS.

Francisco Alberto Fernandes.



D. Anna Fernandes de Oliveira

seus filhos e genro Antonio Fernandes do Nasci- mento, Ritta Fernandes do Nascimento, Maria Fernandes Camacho e Sebastião Alves Camacho agradecem intimamente a todas as pessoas que se dignarão acompanhar á sua derradeira mo- rada os restos mortaes do seu idolatrado marido, pai e sogro

Francisco Alberto Fernandes.

S. Francisco, 6 de Junho de 1884.

Vende-se por preço baratissimo, uma bomba para agua e duas serras grandes, tudo em bom es- tado.

Quem pretender comprar dirija-se a casa do abaixo assignado, nesta cidade.

Anacleto Ladislão Ribeiro.

Tenho a honra de recommendar-me pelo presente de

Parteira.

Laura Neumann,

em casa do Sr. Grossenbacher, rua do meio.

Francisco Machado da Luz

acaba de receber um variado sortimento de lãs pro- prios para a estação, e vende por preço baratissimo, como seião:

Fechús de 2.000, 2.500, 3.000, 3.500, 4.500 e 7.000. Camizas de flanela bordada 4.500. Toucas para cri- anças á 800, 1.000 e 2.000 Sapatinhos de 1.000 e 1.200. Vestido de feltro para meninas de 6 a 8.000.

Assim mais:

Camizas de linho, algodão, e precal, toalhas, colxas brancas, de cores e crochet, flannels de cores, lãs para bordar, fitas de setim e papel, gravatas para ho- mens e senhoras, sabonetes e extracto finos, fumos desfiado em pacotinhos de 50 grammos; e muitos utros artigos que tudo vende por preço rezumido.

Avisos ecclesiasticos.

Igreja catholica.

Quinta-feira, 12 de Junho (Corpus Christi.) Missa cantada, pratica em allemão, e Proceissão. Domingo, 15 de Junho, (2. D. depois do Pentecostes.) Missa cantada e pratica em portuguez.

Cazados: Martinho da Cunha Torres e Joana Maria de Souza. — Emidio Francisco da Costa e Clementina Callista de Jeseus.

Baptisados: Thomaz, f. de Manoel Gonçalves de Souza. — Maria, f. de Higino da Silva, Saguassú. — Mariana, f. de José Elias Moreira, S. Lourenço. — Francisco, f. de José Rohrogger, Estr. do Paraty. — Hermogenes, f. de Martinho Fagundes dos Reis, Caxeira. —

Enterrados: Carolina Maria da Graça, mulher de Antonio d'Oliveira Borges, Itaúm, 31 annos, tisi- pulmonar. — Elisabeth Halter, viuva, Estr. Dona Francisca, 76 annos, febre. — Bernardino Gonçalves da Silva, viuvo, Cubatõesinho, 70 annos, febre.

O Vigario Carlos Boegershausen

Typographia de C. W. Boehm, Joinville.